

A REPRESENTAÇÃO DA MATERNIDADE NA SOCIEDADE PATRIARCAL EM SAMANTHA SCHWEBLIN

THE REPRESENTATION OF MOTHERHOOD IN THE PATRIARCHAL SOCIETY IN SAMANTHA SCHWEBLIN

LA REPRESENTACIÓN DE LA MATERNIDAD EN LA SOCIEDAD PATRIARCAL EN SAMANTHA SCHWEBLIN

 Lilian Barbosa¹

 Mariana Gomes Pereira da Silva²

1. Doutorado em Letras pela USP – Universidade de São Paulo. Professora da UPE – Universidade de Pernambuco. E-mail: lilian.barbosa@upe.br
2. Graduação em Letras pela UPE – Universidade de Pernambuco. E-mail: mariana.gomes@upe.br

RESUMO: Neste artigo analisaremos o conto “Pajaros en la boca” (2009), presente no livro homônimo, da escritora argentina Samantha Schweblin. Tal leitura será realizada à luz das teorias do fantástico, para isto utilizaremos críticos como Todorov, Davis Roas, Felipe Furtado como aporte teórico. A escritora contemporânea, Samantha Schweblin, é uma das autoras que produzem uma literatura de autoria feminina voltadas a debater questões importantes presentes nas estruturas patriarcais enraizadas na sociedade. Dentro das características estruturais, a mais importante de “Pajaros en la boca” é o elemento insólito ligado as relações humanas, sobretudo a maternidade. O insólito se liga ao grotesco como ideia central e ao utilizar esse estilo torna possível questionar a forma como a maternidade e as tarefas de cuidado doméstico são retratadas por meio do grotesco, despertando a reflexão sobre as angústias e o abandono feminino. Schweblin é uma escritora que causa inquietação ao usar a ficção para explorar questões sociais, sua escrita é cheia de tensão e mistério, e suas histórias mantem com o leitor aprisionado muito tempo depois de terminada a leitura.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina. Feminismo. Maternidade. Insólito.

ABSTRACT: In this article, we will analyze the short story "Mouthful of Birds" (2009), present in the eponymous book, by the Argentine writer Samantha Schweblin. This reading will be carried out in light of the theories of the fantastic, for which we will use critics such as Todorov, Davis Roas, and Felipe Furtado as theoretical contributions. Contemporary writer Samantha Schweblin is one of the authors who produce female-authored literature focused on discussing important issues present in patriarchal structures rooted in society. Within the structural characteristics, the most important aspect of "Mouthful of Birds" is the unusual element linked to human relationships, especially motherhood. The unusual is related to the grotesque as a central idea, and by using this style, it becomes possible to question the way in which motherhood and domestic care tasks are portrayed through the grotesque, arousing reflection on female anxieties and abandonment. Schweblin is a writer who causes unease by using fiction to explore social issues, her writing is full of tension and mystery, and her stories keep the reader trapped long after finishing the reading.

Keywords: Literature of female authorship. Feminism. Motherhood. Unusual.

RESUMEN: En este artículo analizaremos el cuento "Pájaros en la boca" (2009), presente en el libro homónimo, de la escritora argentina Samantha Schweblin. Esta lectura se llevará a cabo a la luz de las teorías de lo fantástico, para lo cual utilizaremos críticos como Todorov, Davis Roas y Felipe Furtado como aporte teórico. La escritora contemporánea Samantha Schweblin es una de las autoras que producen una literatura de autoría femenina centrada en debatir cuestiones importantes presentes en las estructuras patriarcales arraigadas en la sociedad. Dentro de las características estructurales, lo más importante de "Pájaros en la boca" es el elemento insólito ligado a las relaciones humanas, sobre todo la maternidad. Lo insólito se relaciona con lo grotesco como idea central y al utilizar este estilo se vuelve posible cuestionar la forma en que la maternidad y las tareas de cuidado doméstico son retratadas mediante lo grotesco, despertando la reflexión sobre las angústias y el abandono femenino. Schweblin es una escritora que causa inquietud al usar la ficción para explorar cuestiones sociales, su escritura está llena de tensión y misterio, y sus historias mantienen al lector atrapado mucho tiempo después de terminar la lectura.

Palabras-clave: Literatura de autoría femenina. Feminismo. Maternidad. Insólito.

Recebido em: 10/03/2023

Aprovado em: 10/04/2023



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A escritora argentina contemporânea Samantha Schweblin tem recebido aclamação internacional pelo conjunto de seus textos. Nascida em Buenos Aires em 1978, Schweblin cresceu em uma família de artistas e escritores, estudou cinema e televisão na Universidad del Cine de Buenos Aires e, em seguida, trabalhou como roteirista de TV e cinema, além de ter publicado várias histórias curtas em revistas literárias. Em 2009, Schweblin publicou seu primeiro livro, "El núcleo del disturbio", uma coleção de contos que lhe proporcionou o prêmio Casa de las Américas. No entanto, foi com o seu segundo livro, "Distância de Resgate", publicado em 2014, que Schweblin alcançou renome internacional. A obra foi aclamada pela crítica e venceu vários prêmios literários, incluindo o prestigiado Prêmio Tigre Juan e o Prêmio Internacional de Narrativa Breve Ribera del Duero. Schweblin foi traduzida para mais de 20 idiomas e obteve sucesso e a aprovação da crítica em variados países.

Seus contos são marcados por uma mistura única de realismo mágico, problematizações da estrutura social, como o patriarcado como mecanismo de repressão e, ainda, a angústia feminina. No conto Pajaros en la boca a carga de educar e cuidar de Sara, a filha do casal, recai sobre os ombros da mãe, Sílvia: "El auto de Silvia estaba estacionado frente a la casa, con las balizas puestas. Me quedé parado, pensando en si había alguna posibilidad real de no atender el timbre, pero el partido se escuchaba en toda la casa, así que apagué el televisor y fui a abrir." (SCHWEBLIN, 2009, p. 30). A situação parece haver perdurado até a mãe se encontrar em uma situação impossível e precisar colocar o pai, Martín, a par dos acontecimentos problemáticos e angustiantes vividos pela filha. Neste sentido, com muita relutância, pois sabia que seria chamada de louca e exagerada, Silvia procura o pai de Sara para exigir auxílio:

—No va a gustarte. Es... Es fuerte —miró su reloj—. Es sobre Sara.

—Siempre es sobre Sara —dije.

—Tu hija tiene serios problemas. Vas a decir que exagero, que soy una loca, todo ese asunto, pero no hay tiempo para eso. Te venís a casa ahora mismo y lo ves con tus propios ojos. Le dije que irías. Sara te espera.

—¿Qué pasa?

—No va a tomarte ni veinte minutos. No quiero escucharte decir después que ella no te integra a su vida y toda esa mierda.

Nos quedamos en silencio un momento (SCHWEBLIN, 2009, p. 30).

É possível perceber como a autora expressa um tema caro as mulheres, sem, contudo, recair nos estereótipos femininos muito comumente encontrados na representação literária masculina. O cânone literário, via de regra, prejudicou ao longo do tempo a escrita de autoria feminina, assim, mulheres escritoras foram obscurecidas pela crítica masculina, como se apenas o sujeito masculino fosse capaz de deter capacidades intelectuais e filosóficas. A crítica feminista busca entender o papel da mulher na sociedade, por meio da teoria feminista. Por isso, uma das preocupações é analisar as produções artísticas que retratam a dominação masculina. Dessa maneira, o seu desenvolvimento ocorreu na segunda metade do século XX. No primeiro momento, o objetivo era resgatar as obras produzidas por mulheres e em seguida realizar uma releitura dessas obras para destacar a importância da sua representatividade e as marcas do patriarcado.

O patriarcado mantém os homens em funções de destaque social e no controle das propriedades intensificando a desigualdade de gênero, na família o homem conserva o papel de autoridade, enquanto se matem alheio e distante dos cuidados parentais. Das comunidades agrícolas à civilização urbana foram surgindo hierarquias e grupos sociais, mas ao longo da história a mulher não alcançou oportunidades de

exercer funções de prestígio social, suas atividades eram voltadas à família, a especialização de trabalho afastou as mulheres de ocupações fora do âmbito familiar e de muitas profissões, apartando as mesmas da escrita e, assim do direito ao acesso à educação.

As transformações e lutas foram essenciais para que a mulher contemporânea pudesse desempenhar várias funções no mercado de trabalho e continuar atendendo às funções domésticas no lar permitindo que a mulher consiga se realizar profissionalmente com mãe, esposa e profissional. Apesar disso, a luta ainda continua pela igualdade econômica e social, visando alcançar oportunidades que sejam iguais para os gêneros sem discriminação.

Em relação, às práticas do praticado destaca-se a mulher como serva, a subalternidade foi uma forma de brutalizar o feminino e designar-lhe tipos específicos de trabalhos, como o cuidado com os filhos e a casa, servindo ainda para ressaltar que grupo exerceria dominância. O ambiente familiar não conseguiu impedir violências físicas ou psicológicas.

Por meio da ocupação de espaços pelas mulheres, em grande parte viabilizada pelas lutas feministas contemporâneas, foi possível iniciar a construção de um entendimento maior a respeito das opressões e desigualdades. A atuação da mulher na sociedade está relacionada ao silêncio, isso porque ao longo da história não houve espaço para participar do desenvolvimento da sociedade de maneira significativa e igualitária. Além disso, os processos de opressão sofridos causaram e ainda causam fortes prejuízos e fortalece a dominância patriarcal formando uma espécie de círculo vicioso do qual é difícil escapar. Portanto, a consciência feminista e as várias linhas feministas são importantes para que o objetivo da busca por igualdade social, econômica e política tenha êxito.

O mecanismo mais problemático para a mulher parece ser a maternidade. É de amplo entendimento que muitas camadas estão envolvidas na questão da maternidade, ou seja, desde o controle sobre o próprio corpo e decisões, até o abandono paterno e a sobrecarga emocional e financeira envolvidas na criação dos filhos. Em *Pajaros en la boca* podemos observar o modo como o pai tem estruturado que a criação da filha é de responsabilidade da ex-esposa. Está precisa viver com a filha e se responsabilizar por todos os cuidados relacionados a sua criação, deste modo, a personagem masculina demonstra aborrecimento ao ser procurado por Sílvia para tratar de um problema: “Mi nena era realmente una dulzura, pero dos palabras alcanzaban para entender que algo estaba muy mal en esa chica, algo seguramente relacionado con la madre. A veces pienso que quizá debí de habérmela llevado conmigo, pero casi siempre pienso que no. (2009, p. 31). Além do aborrecimento inicial por ter sido molestado pela mãe da garota, Martín demonstra condescendência, este se julga superior e mais capacitado que a mãe para fazer o trabalho que, aliás nunca fora feito por ele. Neste primeiro momento o pai julga que seguramente o problema de Sara só pode estar relacionado com a mãe.

Das múltiplas naturezas do insólito

A literatura hispano-americana possui uma forte tradição relacionada ao realismo mágico. A definição do fantástico proposta por Todorov (1992), que o explica através de três situações: a primeira está relacionada ao mundo dos personagens, a segunda é resultado da tensão entre o real, o sobrenatural e a terceira cabe ao leitor implícito realiza uma interpretação entre o real ou o mágico, originando uma série de relações com o inconsciente e a linguagem. Segundo o autor, o gênero fantástico é evanescente, ou seja, dura apenas enquanto houver uma hesitação diante disso para delinear-lo é necessário entender a comparação entre os gêneros Estranho, Maravilhoso e Fantasia.

O traço marcante do maravilhoso, são os componentes sobrenaturais que acontecem no ambiente real, mas que não conseguem afetar a ação particular, os personagens ou leitor implícito, por isso, a principal característica do maravilhoso é a sua própria natureza. No ponto de vista do teórico português Felipe Furtado, mediante a releitura Todorov, que influenciou sua obra: *A construção do fantástico na narrativa* (1998), o autor reflete a respeito do conceito de hesitação, responsável por fundamentar a teoria todoroviana, ele afirma que apenas a hesitação não conseguiria classificar uma narrativa em fantástica.

Longe de ser o traço distintivo do fantástico, a hesitação do destinatário intratextual da narrativa não passa de um mero reflexo dele, constituindo apenas mais uma das formas de comunicar ao leitor a irresolução face aos acontecimentos e figuras enfocados. Por isso mesmo, como todas as outras características do gênero [...], a função do narratário terá de subordinar-se, servindo-a, à ambiguidade fundamental que o texto deve veicular (FURTADO, 1980, p. 40-41).

Para o escritor e crítico literário espanhol David Roas o que causa a transgressão no fantástico é o terror presentes tanto nos personagens como no texto. Esse terror origina-se da preocupação de que o sobrenatural possa ameaçar a realidade.

(...) al referirme al “miedo” no hablo, evidentemente, del miedo físico ni tampoco de la intención de provocar un susto en el lector al final de la historia, (...). Se trata más bien de esa reacción, experimentada tanto por los personajes (...) como por el lector, ante la posibilidad efectiva de lo sobrenatural, ante la idea de que lo irreal pueda irrumpir en lo real (y todo lo que eso significa) (Idem, p. 30)

Desta maneira, Roas, considera o fantástico como uma estratégia da narração escolhida pelo autor para causar um efeito bastante específico no leitor como o medo. Esse medo seria do conflito entre a realidade e o sobrenatural. Sendo assim, é a partir das três perspectivas do fantástico que iremos empregar de maneira comparativa e contrastiva o corpus deste trabalho. Através do maravilhoso, gênero fantástico que direcionamos o corpus desta pesquisa, pois encontramos elementos e personagens insólitos e monstruosos que levam o leitor a oscilar entre o real e o sobrenatural. Para delinear esse tema empregaremos Kayser e Bakhtin como apoio teórico, neste sentido, segundo o autor alemão, Kayser, o monstruoso seria a principal característica do grotesco formado pela combinação dos domínios como também do desordenado e o desproporcional. O autor de *A cultura popular da Idade Média e no Renascimento* (2013), ao seu turno, desenvolve em seus estudos uma longa descrição das fronteiras que delinham o grotesco no gênero literário, assim, a estética traz à tona imagens relacionadas ao disforme. O elemento risível aproxima-se também do grotesco que, para Kayser, é um estilo “capaz de criar um mundo que oscila ‘entre o real e o irreal’, ‘fazendo ao mesmo tempo rir – e apavorar-se’” (KAYSER, 2013, p. 132).

A escolha desses teóricos adequou-se ao assunto e estilo pesquisado como também pela inquietação deles com o fantástico na construção do texto e do contexto social. Os elementos e a categoria dos personagens estudados conferem como grotescas em concordância com as considerações do referencial teórico escolhido para desenvolver este trabalho.

O estilo inquietante: sinto pássaros se debatendo asas dentro de mim

Schweblin é uma escritora que causa inquietação ao usar a ficção para explorar questões sociais. Sua escrita é cheia de tensão e mistério, e suas histórias mantem com o leitor aprisionado muito tempo

depois de terminada a leitura. Ela tem sido aclamada como uma das vozes mais importantes da literatura latino-americana contemporânea e tem sido comparada a escritores pertencentes ao Boom hispano-americano.

Podemos afirmar que em seu processo de escrita Samantha Schweblin prima por histórias perturbadoras e cheias de elementos do insólito, que muitas vezes desafiam as expectativas do leitor. Entre os elementos mais frequentes em suas obras, destacam-se a ambiguidade, a atmosfera opressiva, personagens ambíguos e complexos e elementos perturbadores.

Pájaros en la boca se destaca pela sua estrutura narrativa e pela forma como a autora aborda temas complexos, como a violência de gênero e a opressão. Uma das principais características deste conto é a forma como Schweblin constrói a tensão narrativa. A história começa com uma cena cotidiana, mas à medida que a narrativa avança, a sensação de estranheza e inquietação aumenta. O leitor começa a sentir que algo terrível está prestes a acontecer, mas não sabe exatamente o que é. Esse sentimento é ampliado pela construção das personagens. A mãe, Silvia, parece estar lutando contra uma opressão invisível e insidiosa. Ela é uma mulher que parece estar sufocada pela sua própria vida, e que começa a perceber que as possibilidades de fuga são limitadas ou inexistentes:

—¿Qué mierda...?
—Te la llevás. —Fue hasta el escritorio y empezó a aplastar y doblar las cajas vacías.
—¡Dios santo, Silvia, tu hija come pájaros!
—No puedo más.
—¡Come pájaros! ¿La ha visto un médico? ¿Qué mierda hace con los huesos?
Silvia se quedó mirándome, desconcertada.
—Supongo que los traga también. No sé si los pájaros... —dijo y se quedó pensando.
—No puedo llevármela.
—Un día más con ella y me mato. Me mato yo y antes la mato a ella.
—¡Come pájaros!
Fue hasta el baño y se encerró. Miré hacia afuera, a través del ventanal (SCHWEBLIN, 2009, p.32).

A personagem feminina se sente desesperançada com a recusa do pai em se responsabilizar pela própria filha. A recusa do ex-marido leva a personagem a esclarecer algo aterrador e chocante: “um dia mais com ela e me mato. Me mato e a mato.” (SCHWEBLIN, 2009, p. 32, nossa tradução). A literatura não aborda muito, nem há muito tempo a temática da mãe assassina, ou mesmo da mãe que se comporta fora dos padrões aceitos socialmente, ou seja, um homem pode se isentar da responsabilidade de ser pai, mas a mulher é julgada e vista como monstruosa caso precise de algum suporte.

O realismo mágico foi amplamente empregado por escritores hispano-americanos a partir do período compreendido como boom, sendo que naquele primeiro momento as estruturas do realismo mágico eram amplamente empregadas para obscurecer as críticas aos regimes ditatoriais em vigor em muitos países da América Latina. O realismo mágico pode ser visto como uma forma de resistência cultural contra regimes autoritários, permitiu que os escritores e artistas expressassem críticas sociais e políticas de maneira indireta, usando elementos fantásticos e simbólicos para transmitir mensagens profundas. Com o término de tais regimes a mensagem não precisa mais ser disfarçada, permitiu que os escritores e artistas expressassem críticas sociais e políticas de maneira indireta, usando elementos fantásticos e simbólicos para transmitir mensagens profundas. Embora muitas vezes a literatura seja dominada por homens, algumas escritoras, sobretudo na contemporaneidade, usam a corrente artística como uma forma de explorar a experiência feminina e questionar as estruturas patriarcais em suas sociedades.

No conto *Pájaros en la boca* a violência de gênero e a opressão são temas fortes e aparecem apresentados em muitas camadas de simbologia. A caixa com os pássaros pode ser interpretada como um símbolo da opressão que a personagem sente, a ideia de soltar os pássaros poderia representar uma tentativa de libertação, entretanto, os pássaros aprisionados são retirados da gaiola pela mulher mais jovem e imediatamente engolidos, vivos e com a plumagem.

O conto de Schwebelin oferece reflexões acerca da figura materna sendo "enterrada viva" em camadas de problemas e julgamentos sociais. Tais camadas representam e simbolizam as ansiedades e a solidão associadas à maternidade.

A história é contada em primeira pessoa, é criada uma sensação de intimidade com a personagem principal. A narrativa flui rapidamente, com diálogos curtos e diretos que ajudam a aumentar a tensão e o suspense. O acontecimento grotesco é erigido na narrativa, O gênero literário do horror, ao abordar temas relacionados à maternidade, evidencia a dificuldade do realismo em representar a complexidade dessas questões. Nesse sentido, o realismo pode ser associado à cultura patriarcal e burguesa que restringe a experiência materna, enquanto o gótico, ao desafiar essas restrições expressivas, permite uma representação mais ampla e subversiva dessas questões. O grotesco anima o elemento insólito nesta narrativa, nesta senda, funciona como uma forma de questionar as limitações da razão e do realismo na representação da maternidade, revelando as formas de violência e opressão presentes nesse contexto. Nessa perspectiva, o grotesco tem a função de revelar as formas de violência exercidas sobre a mulher em relação a maternidade e o cuidado doméstico.

Entonces Sara se levantó, su cola de caballo brilló a un lado y otro de la nuca, y fue hasta la jaula dando un brinco de por medio, como hacen las chicas que tienen cinco años menos que ella. De espaldas a nosotros, poniéndose en puntas de pie, abrió la jaula y sacó el pájaro. No pude ver qué hizo. El pájaro chilló y ella forcejeó un momento, quizá porque el pájaro intentó escaparse. Silvia se tapó la boca con la mano. Cuando Sara se volvió hacia nosotros el pájaro ya no estaba. Tenía la boca, la nariz, el mentón y las dos manos llenas de sangre. Sonrió avergonzada, su boca gigante se arqueó y se abrió, y sus dientes rojos me obligaron a levantarme de un salto. Corrí hasta el baño, me encerré y vomité en el inodoro. Pensé que Silvia me seguiría y se pondría a echar culpas y directivas desde el otro lado de la puerta, pero no lo hizo (SCHWEBLIN, 2009, p. 32).

Mikhail Bakhtin, teórico da linguagem, definiu o grotesco como uma estética que subverte as normas e convenções sociais, desestabilizando as hierarquias e subvertendo a ordem estabelecida. Para Bakhtin, o grotesco é uma forma de carnavalização, um tipo de festividade popular que desafia as autoridades e as normas sociais através da inversão das relações de poder. O grotesco se caracteriza por sua ênfase no corpo, na sexualidade e na escatologia, e por sua capacidade de questionar as verdades estabelecidas, expondo as contradições e as hipocrisias da sociedade. Para Bakhtin, o grotesco é uma forma de resistência cultural que permite expressão de uma voz e sua visão de mundo, em oposição às normas impostas pelas elites dominantes.

Em suma, "*Pájaros en la boca*" é um conto poderoso e inquietante que aborda temas sociais e políticos importantes através de uma narrativa envolvente e simbólica. A estrutura narrativa e a construção da personagem principal são particularmente impressionantes, e a história como um todo é uma prova da habilidade de Schwebelin em criar histórias perturbadoras e cheias de tensão, neste caso, a maternidade perpassada pelo elemento grotesco. "*Pájaros en la boca*" que pode ser interpretada como uma reflexão sobre a luta das mulheres contra a opressão e a violência em uma sociedade patriarcal.

A ambiguidade que advém do acontecimento insólito e grotesco em Schweblin muitas vezes deixa o leitor incerto sobre o que está realmente acontecendo a atmosfera é opressiva e claustrofóbica, o leitor quase pode se afogar no suspense criado pelo elemento sobrenatural. Isso cria uma sensação de estranheza e inquietação, já que o leitor não pode confiar plenamente na narrativa para compreender as camadas de significado, sendo levado a realizar um esforço extra na tentativa de compreender a história.

Tal qual Júlio Cortázar, Schweblin muitas vezes inclui elementos sobrenaturais em suas histórias, que muitas vezes parecem ser inexplicáveis e inesperados. Esses elementos podem ser sutilmente incorporados na narrativa ou podem ser mais explícitos, mas sempre contribuem para a sensação de estranheza. Alguns dos significados simbólicos mais importantes associados aos pássaros são a liberdade e espírito livre: Os pássaros são frequentemente associados à liberdade, já que eles voam livremente pelo ar e não estão presos ao chão como outros animais, podem ainda se mover livremente pelo mundo. No conto de Schweblin, no entanto, os pássaros estão aprisionados, e posteriormente, a menina os retira da gaiola para devorá-los. Que significados mais profundos esse ato, a saber, uma menina muito jovem devorar pássaros pode evocar?

O ato de devorar os pássaros vivos pode ser interpretado à luz do feminismo como uma crítica à violência e crueldade que pode estar presente nas relações de poder, especialmente aquelas entre indivíduos de diferentes gêneros. A descrição da cena, na qual uma menina mata um pássaro, pode ser vista como uma metáfora da violência contra mulheres e outras formas de violência de gênero, ou seja, no patamar entre infância e vida adulta, logo no despertar da “mulher”, Sara perde toda a liberdade que a infância lhe resguardava. Assim, a mulher precisa engolir os pássaros/liberdade para entrar na vida destinada a toda mulher, “engolir pássaros” pode ser lido como uma metáfora para a internalização de opressão ou violência. Em geral, o fragmento pode ser interpretado como uma reflexão sobre a necessidade de questionar e desafiar as dinâmicas de poder opressivas que podem existir em nossa sociedade e que afetam particularmente as mulheres.

A imagem do pássaro, no fragmento acima, pode ser vista como uma reflexão sobre a perda da inocência e da liberdade que muitas vezes acompanham a transição da infância para a vida adulta. A morte do pássaro pode simbolizar a perda da liberdade, da inocência e da beleza da vida, enquanto o ato de engoli-lo pode representar a aceitação dessas perdas como parte da passagem de um estado ao outro. Dessa forma, a passagem pode ser interpretada como uma reflexão sobre a complexidade da transição para a vida adulta, e sobre como no caso da mulher essa transição muitas vezes envolve a aceitação de perdas e a renúncia a elementos importantes da vida infantil.

Na passagem em questão, a imagem do pássaro morto e sangrento sendo engolido por Sara cria uma imagem perturbadora, e pode ser vista como uma representação da opressão e da violência que muitas vezes são escondidos por trás de comportamentos aparentemente inocentes ou normais. Além disso, em Schweblin, o uso do grotesco pode ser visto como uma forma de criticar ou desafiar normas sociais ou culturais que tendem a ocultar ou minimizar a violência e a opressão, especialmente aquelas que afetam as mulheres. Dessa forma, o ato de engolir pássaros na passagem pode ser interpretado como uma representação poderosa e perturbadora do grotesco, que expõe verdades ocultas e desafia normas culturais opressivas.

Referências

BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o Contexto de François Rabelais**. 7ª edição. São Paulo: Hucitec, 2010.

ZINANI, C. J. A. **Crítica feminista: uma contribuição para a história da literatura**. IX Seminário Internacional de História da Literatura, p. 407-415, 2012.

FURTADO, F. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Horizonte, 1980.

LERNER, G. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. Tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

MAGALHÃES, T. A. L. **O papel da mulher na sociedade**. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 75, p. 123-134, 1980. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66895>. Acesso em: 15.nov. 2021.

KAYSER, W. **O grotesco; configuração na pintura e na literatura**. Tradução de J. Guinsburg. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROAS, D. “La amenaza de lo fantástico”, in: ROAS, Davi (org.). **Teorías de lo fantástico**. Madrid: Arco/Libros, 2001.

SHWEBLIN, S. **Pájaros en la boca**. Buenos Aires: Titivillus. 2009.

TODOROV, T. **Introdução à literatura e fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1992. _____. **Ideologia**. In: Beth Brait. (Org.).